



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
RAINHA DONA LEONOR

# Jornal Académico

Nº 90 — Junho 2022

## Ventos de Liberdade...



Mural da Liberdade—Integrado no projeto “A Cantiga é uma arma”.  
Realizado a partir de conceitos de liberdade dos alunos do 12º10ª.

### Dia do Agrupamento na Eugénio dos Santos

Nas vésperas já se sentia a azáfama que fazia prever um dia em grande...

Página 8

### A Cantiga é uma Arma

O projeto A Cantiga é uma Arma! tem por base uma reflexão crítica sobre a importância da liberdade no quotidiano dos alunos, de modo a que tomem consciência da sua importância de garantes da liberdade na sociedade.

Páginas 14 e 15

### Os Nossos Artistas

Páginas 16 e 17

### Inspiring Future

No dia 26 de abril, a escola recebeu, mais uma vez, o Projeto Inspiring Future.

Página 20 e 21



O Prémio Literário é atribuído ao texto “O que significa ser humano?” escrito por Laura Pelc.

## Editorial

*“Um homem nunca sabe quando a guerra acaba. Diz, Olha, acabou, e de repente não se acabou, recomeça, e vem diferente [...], ainda ontem se derrubavam muralhas e hoje se desmoronam cidades, ainda ontem se exterminavam países e hoje se rebentam mundos, ainda ontem morrer um era uma tragédia e hoje é banalidade evaporar-se um milhão, [...]”*

SARAMAGO, José (2016), *Memorial do Convento*. Porto: Porto Editora, pp. 316-318

“A Leste nada de novo!”

Queríamos já contar-vos histórias daquelas em que todos vivem felizes para sempre (chiu!... ainda há quem acredite e ainda bem!); queríamos ler-vos poemas feitos de luz e de estrelas cadentes que nos preenchem a alma e que nos fazem sonhar com mundos melhores e paraísos na Terra. Mas, desculpem, por aqui está tudo igual: não há ainda luz, nem estrelas cadentes na prosa da vida do dia a dia que persiste na intempérie continuamente revelada em imagens repetidas da barbárie, em imagens repetida de homens e mulheres que sobrevivem e resistem ao inferno do ribombar das explosões mesmo ao seu lado (como se já não bastasse o ressoar da crua realidade anterior). Já nem tapam os ouvidos! (as crianças sim, ainda o fazem). À força de tanta repetição, as imagens como as palavras parecem perder o sentido:

“O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia”, , “O rato roeu a rolha da garrafa do rei da R...”, “O rato roeu a rolha da garrafa do rei ...”, “O rato roeu a rolha da garr...”, “o rato roeu.....”, “o rato.... “O rato.... O ra...to”

Mas acordemos! “A cantiga é uma arma”, disse-mos...

Precisamos, de alguma forma, retomar percursos (o Futuro não espera! Está aí!), precisamos, de alguma forma, terminar este caminho e começar outro, precisamos de alegrias novas (nem que seja pela força desse futuro que não espera). E é o que fazemos! Brindamos, aqui e agora, ao futuro, a um mundo sem guerras, a um mundo mais sustentável, a um mundo mais intercultural, sem discriminações e mais solidário e despedimo-nos...

Despedimo-nos de todos, mas especialmente de alguns de vós, daqueles que partem, porque outro(s) mundo(s) os esperam. Desejamos que, na bagagem que levam, transportem, ainda que só, um pouco de nós, ainda que, por agora, possam achar pouco...

Dias melhores virão! E a “Leste, tudo de novo”

**As Coordenadoras**

## Nesta edição:

<b>Momentos Reais</b>	3 a 13
<b>A Cantiga é uma Arma</b>	14 e 15
<b>Os Nossos Artistas</b>	16 e 17
<b>Os Nossos Poetas</b>	18 e 19
<b>Inspiring Future</b>	20 e 21
<b>Uma Questão de Humanidade</b>	22 e 23
<b>Cada Cabeça Sua Sentença</b>	24 e 25
<b>Uma Questão de Cidadania</b>	26 e 27
<b>A Fechar</b>	28



- FICHA TÉCNICA -

**COORDENAÇÃO:** Ana Veríssimo, M<sup>a</sup> José Pardelhas, M<sup>a</sup> dos Anjos Queimada, M<sup>a</sup> Lucília Cid e Sarah Serra  
**COLABORAÇÃO:** Augusta Crespo e Adriana Fernandes

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR**  
 Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa  
<http://www.aerdl.eu>

Com o aproximar de mais um ano letivo, alguns projetos findam e outros se avizinham... Para muitos alunos a conclusão de mais um ano de escolaridade, para outros o final da Escolaridade Obrigatória. Que uns e outros tenham adquirido as competências que os tornarão mais aptos a enfrentar novos desafios académicos ou profissionais, se for o caso, assim como o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada.

**A todos, a equipa da Direção deseja as maiores felicidades.**



Decorria o ano letivo 2018/2019, quando numa Assembleia de Delegados da Escola Eugénio dos Santos, o representante na altura do 9º D, de nome Francisco M., propôs a campanha “1 euro para a nossa Escola”. A proposta foi aprovada por unanimidade e os alunos entusiasmados já faziam con-

## Era uma vez um Pote Mealheiro ...

tas, dizendo “Se cada um de nós colocar 1 Euro no pote já vai dar para alguma coisa comprar e a nossa escola melhorar”

A Campanha terminou no 2º período de 2020, ano da Pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, e os Euros lá ficaram confinados no pote a aguardar destino.

No dia 16 de março de 2022, voltamos a fazer uma Assembleia de Delegados e, à laia de homenagem, foi dado o privilégio de partir o Pote aos representantes da atual turma do 9ºD. Ao Coordenador do Estabelecimento

Escolar, Professor Manuel Rodrigues, na presença dos vários Delegados, coube a contagem das muitas moedas, que juntas perfizeram um total de 118,69 euros. O Francisco M. e os restantes colegas Delegados da altura talvez ficassem desiludidos por não atingirem o objetivo, mas os deste ano viveram o momento com muito entusiasmo.

Um grande Bem Haja a todos os contribuintes.

Daremos notícias da aplicação do capital.

## #cenastipobué

Caro Leitor,

É chegada a hora de escrever a última crónica deste ano letivo, um ano que representou um quase regresso à nossa vida “normal”, ou seja, dentro da “norma”. E digo quase, pois ainda usamos máscara, e quando alguém tosse, perguntamos se tem COVID, e quando chegamos a algum espaço procuramos o desinfetante para as mãos, e quando encontramos alguém que não víamos há bastante tempo, não damos abraços nem beijinhos, e quando alguém está no metro ou no autocarro, sem máscara, fuzilamo-lo com o olhar, e, e, e,... podia continuar a identificar atitudes que resultam da adaptação ao “novo normal”.

Se, na última crónica, escrevi sobre a novidade, talvez seja pertinente escrever hoje sobre a normalidade. Nos nossos tempos, em que se preza muito o ser original, o cunho pessoal, a marca distintiva, o valor acrescentado, o meu Leitor interrogar-se-á, e com razão, sobre se será pertinente tratar este assunto. E eu atrevo-me a dizer, que não só é pertinente, como essencial falar sobre a normalidade, pois atravessámos juntos uma situação completamente anormal.

Ao fim e ao cabo, estamos ansio-

sos por voltar a ter alguma normalidade nas nossas vidas, e a maior parte de nós, somos pessoas normais, que fazemos coisas normais, em locais normais. O facto de a nossa vida normal ter desaparecido quase de um dia para o outro, tornou-nos sedentos de alguma normalidade. Contudo, a normalidade poderá ter um sentido negativo, ou seja, poderá ser confundido com mediocridade ou até alguém “sem sal”, nada mais afastado do genuíno sentido da normalidade. Uma pessoa normal não se destaca especialmente em nenhum aspeto, mas uma pessoa normal pode ser um excelente aluno, um excelente profissional, um excelente filho, um excelente amigo, uma excelente pessoa.

Uma pessoa normal tem defeitos e qualidades, como qualquer pessoa, e uma pessoa fora do normal também tem defeitos e qualidades, apenas se destaca numa ou mais virtudes, bem como em um ou mais defeitos.

Arrisco-me a dizer que o desejo de escapar à normalidade surge como uma reação a uma monotonia, ou a um certo anonimato, mas a normalidade da vida é tudo menos monótona, basta vermos o que acontece nas nossas escolas, nas nossas aulas, nos pátios e nos corredores. Todos os

dias contactamos com pessoas normais que estão alegres, pessoas normais que estão tristes, pessoas normais que estão calmas, pessoas normais que estão ansiosas, pessoas normais que são amigas, pessoas normais que nos fazem a vida negra, pessoas normais que estão magras e pessoas normais que estão gordas. Todos estes atributos, caríssimo Leitor, mostram o espectro vastíssimo da normalidade e ressaltam o desafio da normalidade.

Há uns anos li um livro intitulado “O Desafio da Normalidade” escrito por um médico oncologista que ficou com uma doença oncológica, e onde descreve a sua luta por encarar e viver a sua doença, com normalidade. E a normalidade é exigente, é difícil, é discreta, é surpreendente, é desafiante, é construtiva, é solidária, é compassiva, é uma autêntica escola para potenciar qualidades e diminuir os defeitos.

E com isto me despeço do meu atento Leitor, desejando umas excelentes e entusiasmantes férias, com alguma normalidade!

Um abraço amigo.

**Maria de Fátima Magalhães**

## Cimeira das Democracias



No dia 26 de Abril, das 10h às 18h30, o Instituto de Estudos Políticos (IEP) da Universidade Católica Portuguesa organizou mais uma edição do IEP Open Day - Cimeira das Democracias. Este Open Day é, desde 2013, organizado através do formato de uma simulação da "Cimeira das Democracias", uma iniciativa que convida alunos do Ensino Secundário a debaterem a atualidade política e a democracia a nível mundial. O evento, este ano, tinha como tema "A Democracia e as Novas Tecnologias".

Estiveram presentes mais de 30 delegações e cada uma era constituída por 5 delegados(as), um(a) jornalista e o(a) professor(a) acompanhante. A nossa Escola representou a Itália, com os delegados Afonso Costa, Bárbara Martins, Camila Mendonça, Mateus Meneses e Teresa Sá Machado, com a jornalista Madalena Monteiro e com a professora Ana Oliveira.

Após sermos recebidos por uma ex-aluna da nossa Escola (que atualmente frequenta o curso de Ciência Política na UCP) e da entrega da documentação, ocupámos o nosso lugar no Auditório Cardeal Medeiros e tivemos o privilégio de ouvir o diretor do IEP, a coordenadora da Cimeira das Democracias e o chefe do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal. Seguiu-se uma conferência com o Dr. José Manuel Durão Barroso. Com o fim da Sessão de Abertura, as diversas Delegações apresentaram o seu país e a sua

moção sobre o tema em debate.

Às 13h começaram as reuniões das Comissões especializadas (Democracia, Governabilidade e Reforma Institucional; Política Externa; Segurança e Defesa; Cidadania e Educação; Economia e Sustentabilidade).

Na 1.<sup>a</sup> Comissão, os delegados desenvolveram o seu trabalho a partir de uma série de questões como, por exemplo, será o voto eletrónico uma boa ideia para ser aplicado em eleições para os Parlamentos nacionais e para o Parlamento Europeu; como podem as instituições democráticas e os poderes políticos beneficiar dos meios digitais para promover a participação política; as novas tecnologias potenciam ou ameaçam as liberdades individuais (civis e políticas). Após o debate de ideias, os delegados chegaram a um consenso e produziram uma proposta que posteriormente foi aprovada em Assembleia Geral.

Na 2.<sup>a</sup> Comissão, os delegados debateram questões ligadas à utilização das novas tecnologias para promover uma aliança internacional das Democracias; o reforço da utilização de recursos digitais por parte da NATO. No fim do debate, os delegados chegaram a um consenso e produziram uma proposta que posteriormente foi aprovada em Assembleia Geral.

Na 3.<sup>a</sup> Comissão, os delegados trataram temas como o ciberterrorismo e a ciberguerra. A proposta desta Comissão foi aprovada em Assembleia Geral.

Na 4.<sup>a</sup> Comissão, os delegados procuraram encontrar formas de potenciar as redes sociais no sentido de uma maior participação democrática e de promoção dos Direitos Humanos utilizando as novas tecnologias. A proposta desta Comissão foi aprovada em Assembleia Geral.

Na 5.<sup>a</sup> Comissão, os delegados discutiram a influência das grandes empresas tecnológicas ("big tech") na Democracia, como podem as novas tecnologias beneficiar a saúde e / ou o bem-estar das populações e como podem as novas tecnologias alterar a forma como trabalhamos e promover a proteção os oceanos e a vida marinha. A proposta desta Comissão foi a única não aprovada em Assembleia Geral.

Os jornalistas tiveram a oportunidade de assistir a uma aula aberta em que foram fornecidas dicas básicas de jornalismo que facilitaram bastante o trabalho dos jornalistas ao longo do dia. Os jornalistas andaram pelas salas onde reuniram as diferentes Comissões e assistiram às discussões de propostas e/ou argumentos dos delegados e elaboraram várias perguntas para cada Comissão, a saber, para a 1.<sup>a</sup> Comissão: "Sabendo que foi discutida a criação de um usuário nas redes sociais com o objetivo de informar factos sobre os diversos partidos, esse usuário seria uma iniciativa independente ou governamental? Quem teria legitimidade para informar os cidadãos, caso fosse uma iniciativa independente? Caso fosse uma iniciativa governamental, como garantiriam a imparcialidade das informações partilhadas?"; para a 2.<sup>a</sup> Comissão: "Dada a intenção de desmilitarizar o espaço, limitando-o à exploração científica e a fins turísticos, como propõe manter a segurança no mesmo?"; para a 3.<sup>a</sup> Comissão: "Foi proposta uma aliança internacional abrangente a todos os países para a globalização da cibersegurança. Mas como pretendem implementar, em concreto, um sistema que iria fiscalizar o cumprimento deste acordo?"; para a 4.<sup>a</sup> Comissão: "Como garantiriam a literacia digital em países subdesenvolvidos tecnologicamente, sendo que nem a educação básica é garantida e posta em prática?"; para a 5.<sup>a</sup> Comissão: "Segundo o que foi discutido, o objetivo seria agrupar as start up com o objetivo de diminuir a influência das big tech. Sendo assim, de que forma se evitaria a união das start up transformando-se, por sua vez, numa big tech?"

Algumas das perguntas foram respondidas mas de forma incompleta e outras Comissões acabaram por não responder às perguntas ou andaram com rodeios na resposta, tal e qual como muitas vezes, e infelizmente, assistimos em debates!

Por fim, desenrolou-se uma segunda Assembleia Geral da Cimeira das Democracias, com debate final e votação geral.

Foi um dia bastante agradável e dinâmico!

**Madalena Monteiro**

## Dia aberto da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Nova

Primeiramente, começámos por ir ao edifício especializado em biologia e engenharia bioquímica. Inicialmente, explorámos os diferentes cursos e no que eles se baseiam, partindo do curso de bioquímica acerca do qual nos explicaram o que nele se aprendia, nos deram dicas para ter um melhor desempenho na faculdade e até recebemos as informações sobre as médias de entradas para os variados cursos.

De seguida, fomos ao edifício especializado em engenharia informática onde experimentámos um jogo criado pelos alunos de engenharia informática; recebemos folhetos informativos sobre o curso e as atividades praticadas durante as aulas. Além disso, tivemos a oportunidade de experimentar os óculos de realidade virtual que nos capacitou de visuali-

zar o exterior de dentro de uma sala, algo que foi uma experiência única!

Depois do tempo fantástico passado no edifício de informática, fomos para o edifício especializado em engenharia mecânica, onde nos esclareceram as dúvidas sobre o funcionamento do curso e realizámos uma atividade onde tivemos que identificar cada peça de um objeto de diferentes perspectivas. Posteriormente, fomos a uma palestra relacionada com um túnel de vento e a maneira como este funcionava. Durante a palestra, tivemos contacto direto com os professores do curso e uma pequena experiência de como seriam as suas aulas. Nesta palestra, ainda nos explicaram a maneira como eram planeadas e construídas as pontes e os diversos edifícios, de modo a terem a capacidade de suportar catástrofes naturais, como tornados e terremotos.

Como não podia deixar de ser, chegou a hora de almoço e nós fomos explorar as diferentes opções à volta do Campus. Encontrámos um restaurante que nos proporcionou uma experiência gastronómica muito agradável e a um preço bastante acessível.

Por fim, concluímos a nossa “excursão” com o curso de engenharia civil onde fomos recebidos de braços abertos por um aluno que nos explicou de forma muito breve a sua experiência e que nos ofereceu a possibilidade de realizar um questionário com direito a um belíssimo prémio, mas, ao qual, com muita pena nossa, não tivemos a possibilidade de responder, devido a terceiros que nos ordenaram que estava na hora de ir embora.

Na nossa perspetiva, a “excursão” foi muito agradável, mas curta!

*João Costa e Rodrigo Pereira*

## No Jardim Botânico de Lisboa

A nossa turma, 11<sup>ª</sup>, com as professoras de Física e Química, Filomena Feliz, e de Biologia e Geologia, Dina Garranto, visitou o famoso e grandioso Jardim Botânico de Lisboa.

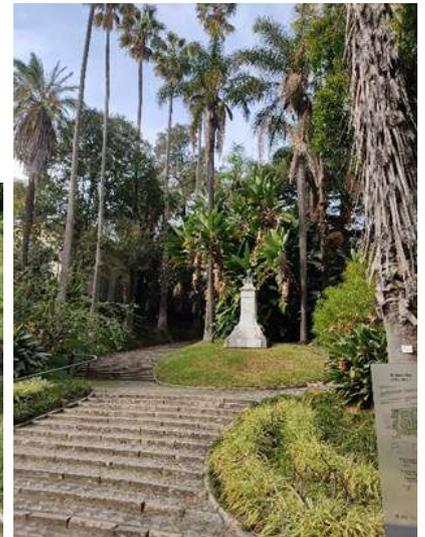
A visita foi guiada por uma instrutora chamada Ana Pedro que realmente conseguiu captar a atenção dos alunos. A visita decorreu com a ajuda de uma chave dicotómica com os diversos tipos de árvores: Angiospérmicas, Gimnospérmicas, Fetos, entre outros. Os alunos tinham de pôr em evidência os seus conhecimentos na tentativa de classificar cada tipo de planta presente nesse mesmo jardim.

Foi uma manhã muito bem passada, num ambiente diferente do que estamos habituados que não só permitiu a aprendizagem como contribuiu para o nosso próprio divertimento. Houve uma grande interação entre os alunos e a instrutora, e também tivemos a possibilidade de tocar em algumas plantas.

Concluindo, esta visita de estudo foi extremamente agradável e contribuiu para o aumento do nosso conhecimento. A maioria dos alunos gostou desta ida ao Jardim Botânico, e é

definitivamente uma experiência a repetir.

*Ana Filipa Pereira  
e Inês Martins*



Fotografias tiradas por Ana Filipa Pereira

## Engenheiras por um dia, no “Rainha”



**N**a última semana de aulas do segundo período, tivemos o privilégio de ter,

na nossa sala, a presença de uma aluna do terceiro ano do curso de Engenharia Eletrotécnica e de computadores da faculdade Nova FCT em Almada. Foi uma hora muito interessante.

Primeiramente, a aluna não só nos deu a conhecer um pouco do seu curso, como também nos falou da Universidade em geral e da sua experiên-

cia e, para além disso, ainda nos deu algumas dicas, o que achámos muito importante pois mesmo para alunos como nós, que não querem seguir aquele curso nem nenhum parecido, foi possível tirar proveito desta atividade.

Para além disso, houve mais aspectos positivos nesta atividade como por exemplo, a parte final. É sempre giro e divertido fazer alguma atividade prática e desta vez não foi exceção! A aluna de engenharia propôs-nos que tentássemos ligar um LED só com algumas dicas, o que acrescentando a tudo o

que já tinha dito, criou uma competitividade saudável entre grupos para ver quem conseguiria terminar com sucesso primeiro.

Concluindo, além de ter sido muito útil em termos de informações sobre a universidade também foi bastante divertido e diferente do habitual, o que também é preciso!

*Francisca Tavares e*

*Cristina Wang*

## Do Campus Solar da FCUL à “Lisboa Plural” do Museu da Cidade

**A**turma do 11º ano do Curso Profissional em visita ao maior Campus Solar em meio Urbano do País, no dia 17 de março pode da melhor forma, dar continuidade ao trabalho de DAC e Cidadania, subordinado ao tema “Desenvolvimento sustentável”!

Nesta visita devidamente enquadrada pelos professores, Miguel Centeno Brito e Ivo Costa, do Departamento de Eng. Geográfica, Geofísica e Energia da FCUL, os alunos puderam observar no exterior dos edifícios do Campo Grande, um espaço de experimentação de vários equipamentos de energia renovável, monitorizados por alunos e professores da faculdade. Tiveram também a possibilidade de subir aos telhados da Faculdade e constatar a dimensão assumida pelos painéis fotovoltaicos na instituição, constituindo até agora, o maior espaço do género, dentro de uma cidade em Portugal!

Uma mensagem de esperança foi transmitida à turma, dando esta faculdade um passo claro no sentido da descarbonização da cidade, pela redução dos gases com efeito de estufa e na tão desejada autonomia energética das comunidades!

Lisboa, tal como o Porto e Guimarães, foi recentemente selecionada no conjunto de 100 cidades europeias, para integrar o projeto piloto “100 Cidades com Impacto Neutro no Clima e Inteligentes até 2030”! Comprometeu-se por isso, a atuar como **“polo de experimentação e inovação, montra de sustentabili-**

**dade”!** Acreditamos por isso, que o aproveitamento dos telhados das Escolas e demais edifícios públicos da cidade para a produção desta forma de energia será em breve uma realidade!

Continuando a visita, no Museu da Cidade, os alunos assistiram à exposição “Lisboa Plural” que retrata o povoamento da cidade desde o Séc. XII até ao terramoto de 1745. Esta exposição muito bem conduzida pelas guias do Museu, evidencia a pluralidade dos povos que formam a cidade desde esse período e como a tecnologia atual contribui para explicar tão bem a história da cidade. Ainda houve oportunidade para visitar o Jardim Bordalo Pinheiro e observar as famosas esculturas deste importante ceramista!

O dia foi longo, ainda se fez um percurso pelo Bairro a partir da Escola, onde se observou uma variedade de equipamentos coletivos de grande interesse para a cidade, a começar pela Biblioteca Manoel Chaves Caminha, na Avenida Rio de Janeiro, um local a descobrir! Pelas bancas coloridas do Mercado de Alvalade, os alunos deparam-se com duas exposições de fotografia de rara beleza de diferentes locais do País: “A Arte de Fotografar a P&B” e o “Nosso Olhar no Mundo”! Como se já não fosse pouco, entre a rua das Murtas e o LNEC, observamos alguns murais, percorremos as hortas, encontramos uma grande estufa urbana e estivemos num local privilegiado de observação da descolagem e aterragem dos

aviões do aeroporto de Lisboa. De seguida, travessamos o multifacetado Parque da Saúde de Lisboa, outrora conhecido por Hospital Júlio de Matos, que inclui não só o centro de saúde de Alvalade como numerosas associações e fundações, desde o Instituto Português do Sangue à fundação Gil e Associação Humanidades que apoia a jovens/mães grávidas, etc.

Pelos caminhos da sustentabilidade e da Cidadania, os alunos da turma aperceberam-se da importância do Bairro e da Freguesia de Alvalade para a cidade!

*As professoras de F.Q e de AI,  
Branca de Sousa e Eduarda Pina.*



Equipamentos de experimentação energia renovável

## Visita de estudo ao Campus Solar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

No dia 3 de maio de 2022, pelas 15 horas, realizámos uma visita de estudo ao Campus Solar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa que fica a cerca de 2 km da nossa escola, o Rainha.

Reunimo-nos na Escola com alguns colegas da turma 10.8, a nossa professora de Geografia Eduarda Pina, a nossa diretora de turma e os mestrandos do mestrado em Ensino de Geografia, Rogério e Inês, seguindo a pé para o destino, pois somos uma turma preocupada com o ambiente e que gosta de passear pelos espaços verdes da cidade como o jardim do Campo Grande.

Ao chegarmos à Faculdade de Ciências reunimo-nos com o nosso professor de MACS, o diretor do Jornal da Praceta Carlos Fontes e o guia da visita e professor Ivo Costa.

A primeira parte da visita decorreu na Oficina de Carrinhos Solares e começou com um briefing sobre o que íamos ver e fazer.

De seguida metemos mãos à obra e começámos a construir os carrinhos solares que ficaram super giros e a funcionar muito bem. Nunca nos divertimos tanto!

Foi um trabalho em equipa espetacular em que utilizámos materiais reciclados como cartão e tampas de plástico e também elásticos, pauzinhos de madeira, fita-cola, folhas de papel e os módulos solares ligados aos pequenos motores que meteram os carros que construámos a andar. Dentro da sala testámos a funcionalidade dos carrinhos com recurso a um foco de luz ligado à eletricidade e todos funcionaram bem.

Depois de verificarmos que esta-

vam todos operacionais a visita continuou rumo ao telhado da Faculdade de Ciências e no caminho percebemos logo que os carros funcionavam com a radiação solar, porque assim que saímos da sombra, as rodas começavam a rodar. Quando chegámos à cobertura do edifício colocámos os carrinhos a fazer uma corrida e o professor Ivo explicou-nos que o carro que não tinha o teto inclinado andava mais rápido, quando estava com os módulos solares virados para os raios solares e era lento, quando estava com os módulos virados para o lado oposto ao Sol.

Os carrinhos com teto plano andavam à mesma velocidade, porque o ângulo de incidência era sempre igual independentemente da direção para que estavam virados e assim a radiação absorvida foi igual.

Depois desta parte muito divertida em que aprendemos muito e revimos coisas que já tínhamos falado nas aulas de Geografia como a relação entre o ângulo de incidência dos raios solares e a quantidade de radiação solar recebida por uma unidade de superfície, o nosso guia mostrou-nos os painéis solares enormes que ocupam uma área enorme nos telhados da Faculdade de Ciências e explicou-nos porque é que estão virados a sul e assim recapitulámos o que abordámos nas aulas sobre a importância da latitude e exposição solar na implantação dos painéis.

Foi uma experiência fantástica e muito interessante, pois observámos na prática muitas coisas que já tínhamos falado na disciplina de Geografia e gostávamos de fazer mais visitas tão entusiasmantes.

*Sofia Lopes, Sara Soares, Rita Amorim, Margarida Martins, Miguel Janu;*

*Rogério Santos e Inês Oliveira (mestrandos do Mestrado em Ensino de Geografia do IGOT)*



## Comemoração do Dia do Agrupamento na Escola Eugénio dos Santos

Nas vésperas já se sentia a azafama que fazia prever um dia em grande. Na preparação de palcos improvisados, para a atuação dos nossos alunos do Instituto Gregoriano de Lisboa, da Academia de Amadores de Música e para o Concerto da “nossa” banda *out of the box*.

Na montagem das exposições, como o *Estendal da Poesia*, a *Cantiga é uma Arma* e A(mostra) Cultural, entre outras, pautadas por uma diversidade enriquecedora.

Nas dinâmicas proporcionadas por acordes da Educação Musical, Torneios de Voleibol, Laboratórios de Físico-Química e de Ciências Naturais, passando pelo jogos didáticos matemáticos e o Kahoot Inglês.

As fotografias testemunham o dia, feito por alunos e para os alunos, com a preciosa colaboração da restante comunidade educativa, nomeadamente a Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa da Dra. Ana Leal, do Centro Social e Paroquial do Campo Grande e da Junta de Freguesia de Alvalade, em colaboração com a AMUCIP (Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas).

Um agradecimento especial aos Professores e Assistentes Operacionais, que fazem parecer fácil estes momentos acontecerem numa Escola.



## Concurso de Leitura Expressiva

O Concurso de Leitura Expressiva, o primeiro do atual Agrupamento e o nono da Escola Secundária Rainha Dona Leonor, decorreu entre os dias 1 e 7 de abril do corrente ano e contou com a participação de cerca de 150 alunos dos 1.º ao 12.º anos de escolaridade, tendo culminado com a entrega dos prémios em sessão solene no Dia do Agrupamento.

O objetivo principal deste Concurso foi estimular o gosto pela leitura, contribuindo para o desenvolvimento pessoal nas áreas da criatividade, liberdade de expressão e proficiência em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa.

As sessões realizaram-se no auditório da escola e contaram com a assistência dos encarregados de educação dos concorrentes, bem como com a de professores e alunos das escolas participantes. A leitura foi feita individualmente ou em pares, tendo cada concorrente lido um texto de carácter obrigatório, escolhido pelos professores organizadores do concurso, que tiveram como referência o PNL e os conteúdos programáticos de cada um dos anos de escolaridade; e um outro seleccionado pelo leitor, de acordo com as suas preferências literárias. Durante a leitura do texto livre, cada participante pôde recorrer à voz e ao próprio corpo para acentuar a intencionalidade ex-

pressiva, mesmo quando em par, podendo ainda fazer uso de adereços. Durante a leitura do texto obrigatório, não foi permitida a utilização de objetos, imagens ou música.

O júri contou com a presença de cinco elementos: professores bibliotecários, alunas que integram a Associação de Estudantes e docentes de diversos Departamentos Curriculares.

A lista dos alunos vencedores encontra-se publicada no [sítio do CREM](https://crem2.webnode.pt/1/i-concurso-de-leitura-expressiva-do-aerdl/) (<https://crem2.webnode.pt/1/i-concurso-de-leitura-expressiva-do-aerdl/>).

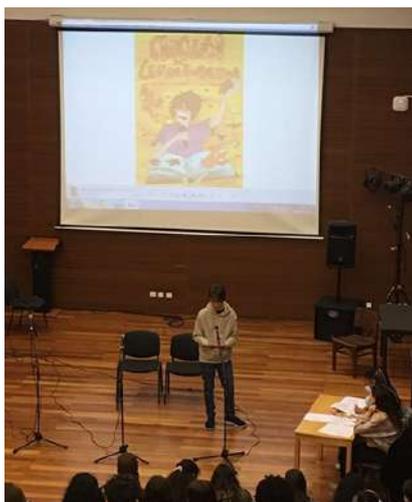
O balanço desta atividade é claramente positivo e o sucesso da mesma deveu-se não só aos alunos participantes, como também à colaboração/articulação de todos os Docentes titulares de turma e das disciplinas de Português e de Inglês, dos Diretores de Turma e da Direção do Agrupamento. Este é certamente um projeto a que deverá ser dada continuidade, pela grande mais-valia que representa para todos os alunos.

**A organização do CLE,**

**Eunice Duarte, Manuela Ramos, Paulo Gomes**



Entrega dos diplomas aos alunos vencedores pela Direção do nosso Agrupamento.



Leitura expressiva de alunos do 9.º ano, da EB Eugénio dos Santos.



Leitura expressiva de alunos do 1.º ano, da EB dos Coruchéus.

## Concurso de leitura Expressiva, no “Rainha” (a minha experiência)

A escola tenta sempre oferecer atividades diferentes aos alunos e o concurso de leitura foi fruto disso. A mim, e baseado na minha experiência, não correu tão bem como era esperado, apesar de ter tido sucesso.

Primeiramente, o facto de não ter presente a minha parceira foi a raiz de todos os infortúnios que aconteceram nesta atividade e certamente não contribuiu para que eu tivesse tido uma boa experiência. Por exem-

plo, tive de arranjar um parceiro substituto à última da hora para que ainda tivesse oportunidade de participar. E, devido a esse percalço, não pudemos estar tão preparados como desejávamos.

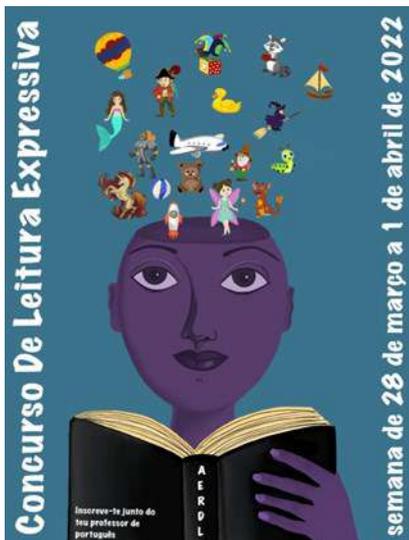
Mais uma vez, graças ao imprevisto, os nervos tomaram conta de mim, não me permitindo ver com clareza e ter o desempenho almejado, o que se refletiu na minha leitura.

Todavia, os outros concorrentes estavam bastante bem preparados, o

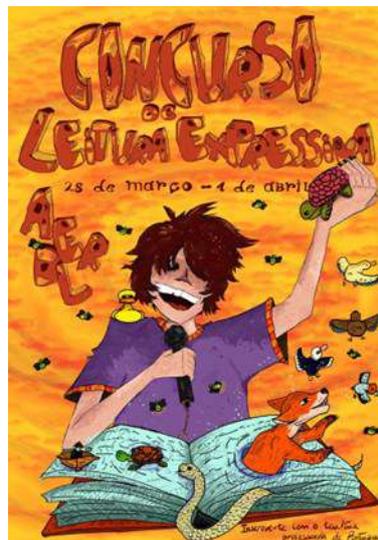
que é um aspeto positivo, porque mostrou que estavam todos muito empenhados e com vontade de participar neste simples concurso, e que num futuro período se há de repetir.

Em suma, é excelente que a escola promova estas e outras atividades, ainda que eu aspirasse ter alcançado mais e ter tido um melhor desempenho.

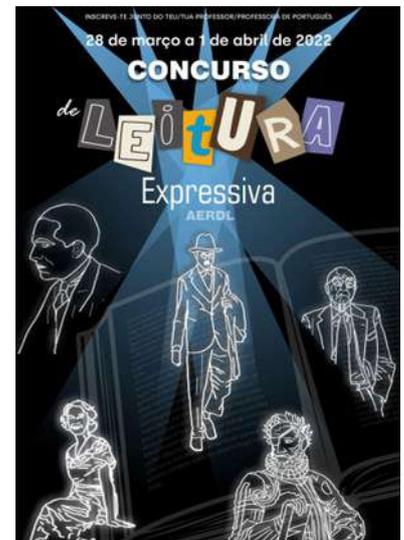
**Leonor Soares**



A



B



C

Cartazes do Concurso de Leitura Expressiva 2022, cujos autores são: A - Rafaela Mordido e Madalena Fari-  
nha; B - Inês Azevedo e Anhelina Zapotichna; C - Eva Cabrita e Beatriz Rodrigues.

## Teatro é Arte

No dia 11 de maio, todas as turmas do 8º ano da **Escola Eugénio dos Santos**, foram assistir à representação da peça *Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor* de Manuel António Pina, encenada pela Companhia **Instantes d'Aplausos** no Auditório de Santa Joana Princesa. No final, os alunos elogiaram a encenação e a interação, os momentos cómicos, o cenário e os efeitos de luz e som.

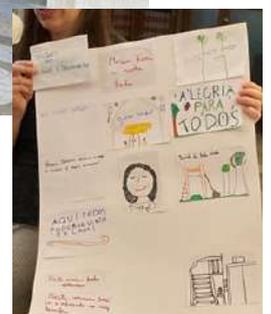


Alunos do 4.º Ano da EB dos Coruchéus juntamente com os Alunos do Espaço Briosos Alvalade discutem “O Poder dos Museus”, na sala das Sessões Públicas, nos Paços de Concelho de Lisboa. Juntos criaram um modelo de Museu para a cidade de Lisboa: Museu FUMATROB, Museu para todos e Museu da PAZ.

Este trabalho é o culminar do projeto de Continuidade com o Museu Bordalo Pinheiro e relacionado com o Dia Internacional dos Museus.

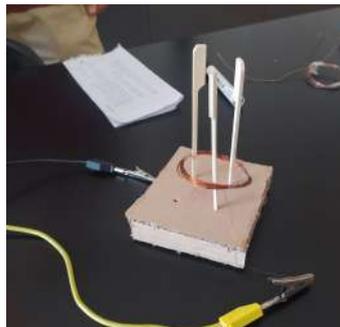
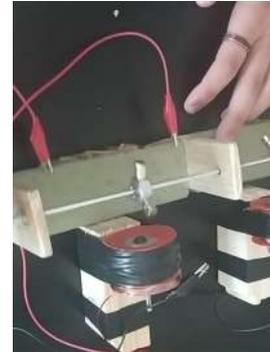
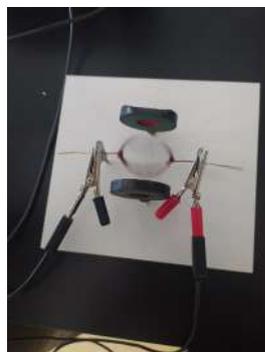
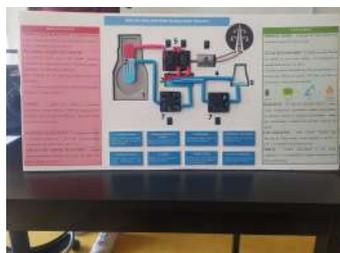
Esta sessão foi organizada pela CML, (em que o Presidente Da Câmara Carlos Moedas esteve presente), pela ICOM Portugal e EGEC.

Foi uma experiência enriquecedora!





“**Há Física na Rainha**” é um evento constituído pela apresentação pública dos projetos dos alunos de Física, 12º ano. Decorre na penúltima semana de cada período escolar, no átrio do primeiro andar, junto das escadas antigas. As temáticas são diferentes em cada período, e neste os temas foram: Campo Elétrico, Ação de campos magnéticos sobre cargas em movimento, Introdução à física quântica; Núcleos atômicos e radioatividade. Os alunos elaboram modelos e apresentam-nos à comunidade educativa.



## Bailado – La Sylphide

No dia 4 de maio, a nossa turma, 11.º9.ª, deslocou-se ao Teatro Camões para assistir ao bailado *La Sylphide*, interpretado pelos bailarinos da Companhia Nacional de Bailado e pela Orquestra Sinfonietta de Lisboa (com a colaboração de músicos da Orquestra Sinfónica Portuguesa).

Este bailado conta a história do escocês James que, na manhã do seu casamento com Effie, é acordado por uma Sílfide, que apenas é visível aos olhos dele e por quem ele se apaixona profundamente. A Sílfide seduz James e também ela se apaixona por ele. Após este primeiro encontro seguem as festividades de casamento planeadas, com a dança dos *reels*, dança típica da terra natal das personagens. A festa é interrompida pelo aparecimento de uma bruxa que sendo maltratada por James, diz a Effie,

a sua noiva, que eles nunca irão casar. Não conseguindo deixar de pensar na Sílfide e de sentir por ela um amor tão forte, típico do romantismo, James segue-a para a floresta onde ela vive.

No II Ato começamos por ver a bruxa na companhia de outras iguais a si, transformando uma écharpe em instrumento de vingança contra James e a sua amada. Entretanto, James mergulha no mundo fantasioso da sua amada e conhece as outras Sílfides. Receosas que este lhe toque, tentam impedir o seu contacto, mas a Sílfide não resiste à écharpe que James leva e, quando ele a envolve nela, vê as suas asas caírem-lhe e falece. Nesse momento de alucinação, James vê o seu irmão desposar a sua antiga noiva Effie, cumprindo-se a profecia da bruxa que dera a écharpe de propósito para o castigar e separar do seu grande amor para sempre. Ela obriga James a olhar a Sílfide enquanto esta desaparece arrastada por uma força invisível. Cai o pano no momento em que a bruxa, representando o Mal, se ergue sobre James.

Para além de assistirmos ao bailado, tivemos oportunidade de, no final, através de perguntas feitas por vários alunos das escolas que estive-

ram presentes, aprender mais sobre o bailado. *La Sylphide* é considerado o primeiro bailado romântico da história da dança, com as referências às fadas, às tradições nacionais, a amores impossíveis. É também o primeiro bailado em que um homem tem um papel tão ou mais importante que as mulheres, sendo neste caso James e a Sylphide por quem se apaixona as personagens principais. Estreou em 1832 com coreografia de Filippo Taglioni, e depois August Bournoville cria a sua versão da coreografia, versão essa que até agora se mantém idêntica quanto interpretada por bailarinos de companhias de dança por todo o mundo.

Foi um prazer assistir ao bailado e poder ver bailarinos tão capazes a dançar. Foi também muito interessante conhecer a história por trás do bailado e de perceber mais como se relaciona com o período em que foi idealizado. *La Sylphide* significou um grande avanço na história do bailado e principalmente do papel dos bailarinos masculinos na dança, sendo impressionante como, após 190 anos, continua a integrar o reportório das Companhias de Dança em todo o Mundo.

Teresa Sá Machado

## de Cidadania ...

## ..para a Igualdade de Género.



# HeForShe

**F**eminism is a movement that defends the equality of genders, something that unfortunately isn't a reality in our society.

We had the chance to watch a presentation about this subject given by a spokesperson of the movement HeForShe, Sara Neto.

Firstly, she talked about the definition of gender equality, the difference between femism and feminism and explained other terms that are related and necessary to understand the rest of the presentation. Then we did a quiz about gender inequality that, even though we had an idea that it existed, it revealed the true

dimension of this problem and how prevalent it still is nowadays, showing us how far we are from ending it.

I believe it is a great they are doing this campaign because one of the big issues is the misinformation surrounding this topic and these talks do an amazing job in informing us about the subject matter.

In the end, even though it's getting better, we still have a long way to go before the end of gender inequality.

**Vicente Carrolo Pinto**

**N**o dia 15 de fevereiro de 2022, presenciei uma palestra com uma representante do movimento HeforShe, Sara Neto.

HeforShe é uma campanha de solidariedade que defende os direitos das mulheres. Nesta palestra discutimos a diferença entre feminismo e femismo, comentámos alguns exemplos de estereótipos de géneros, como por exemplo homens não choram. Fizemos um quizz no qual havia cerca de 6 perguntas sobre o desporto, o ensino, os salários e as tarefas

domésticas. A representante, no final, pediu a algumas pessoas para dizerem algum jogador de qualquer desporto que gostamos e depois pediu jogadoras desse mesmo desporto, tendo sido possível reparar que, quem tinha dito jogadores, quase não sabiam o nome jogadoras.

O assunto debatido é muito importante, porque ainda há quem ache que as mulheres não têm as mesmas capacidades que um homem. Hoje em dia, as mulheres descobriram várias coisas para a nossa humanidade, mas há que não ligue e continue a descri-

miná-las apenas por conta do seu género. A igualdade de género é um assunto bastante discutido e que já vem desde muito tempo atrás, se continuarmos como estamos agora nós, mulheres, vamos continuar a ser prejudicadas no futuro.

Para concluir, devíamos dar mais importância à igualdade de género ou então vamos continuar a ter problemas no nosso dia-a-dia e a sermos inferiores aos homens.

**Margarida Ventura**

**O**n the 15th of February, a program called **He for She** was presented to our class.

**He for She** was created by the actress Emma Watson to spread Feminism around the world. The program has been helping people to understand the difference between Femism and Feminism and has been showing unbelievable graphics about gender discrimination in our world.

The difference between Femism and Feminism is simple, Femism is the exact opposite of Chauvinism, and Feminism is the fight for gender equality.

In the data that has been shown

to us, we can see the difference between opposite genders. As an example, the number of women in sports is nothing compared to the men's, and the women's salary in sports is really small compared to men's. We can also see this difference in the number of women who do housework or that have jobs.

The world we live in is full of gender stereotypes, for both women and men and we all suffer because of it. In this world, we are told that men should be the ones providing financially for the family and that women should stay home and take care of the kids or the house.

We're also told that women are

really emotional and that men are the "strong" ones. Our world portrays men as these emotionless people that are stronger and clever than anyone, and women as the over-emotional, really weak people.

There are obviously a lot of issues with norms like these because no one should be stopped for feeling or doing something that is out of their control.

**He for She** is telling people that being themselves is completely normal and no one

should do or don't do something because is expected of them.

**Leonor Pinhaços**

## Sinagoga 2022

No período passado, um conjunto de turmas do curso de ciências e tecnologias do décimo primeiro ano tiveram a oportunidade de ir visitar a Sinagoga de Lisboa.

Foi no âmbito da disciplina de Filosofia, e do tema Interculturalidade de Cidadania, e principalmente, com o intuito dos alunos ficarem a conhecer um pouco mais sobre diferentes religiões, que a visita teve curso.

No decorrer desta, foram apresentadas as principais crenças por trás do Judaísmo, desde os casamentos e rituais de iniciação, como o Bat Mitzvah, a jejuns que estes realizam

com o intuito de se “purificarem” e de serem perdoados pelos seus pecados. A visita foi feita por uma senhora pertencente à comunidade judaica em Portugal que, para além de ter explicado de uma maneira muito acessível um pouco sobre a sua religião, esteve também sempre disponível para qualquer questão que os alunos levantassem.

Para nós, alunos, esta oportunidade foi muito boa, não só pelo facto de nos ter sido apresentado de uma maneira leve e descontraída uma religião que para muitos era desconhecida, como também pelo facto de conseguirmos entender melhor uma rea-

lidade um pouco diferente da nossa. E, ao refletir um pouco sobre a visita, percebemos que o importante é sermos capazes não só de aceitar e tolerar diferentes crenças como também abraçá-las e aprender com elas.

No nosso ponto de vista, para além de conteúdo programático, esta visita teve a capacidade de ensinar aos alunos que devemos estar abertos a conhecer novas e diferentes maneiras de olhar para o mundo, e ser sempre capazes de ouvir o próximo.

**Constança Valadares**

**Joana Encarnação**

**Verónica Sousa**

## Projeto Plátanos

A escola Rainha Dona Leonor, em parceria com outras escolas secundárias, esteve envolvida num projeto com um nome bastante extenso: “Estudo da poluição por micropartículas metálicas em Lisboa a partir da suscetibilidade magnética da casca do plátano”. Apesar do nome aparentemente complexo, o objetivo deste trabalho consiste na medição da poluição utilizando cascas de plátano e uma ou outra ferramenta como o aparelho para medição da suscetibilidade magnética.

Este projeto foi deveras simples, pois apenas foi necessário retirar cuidadosamente as cascas de um ou

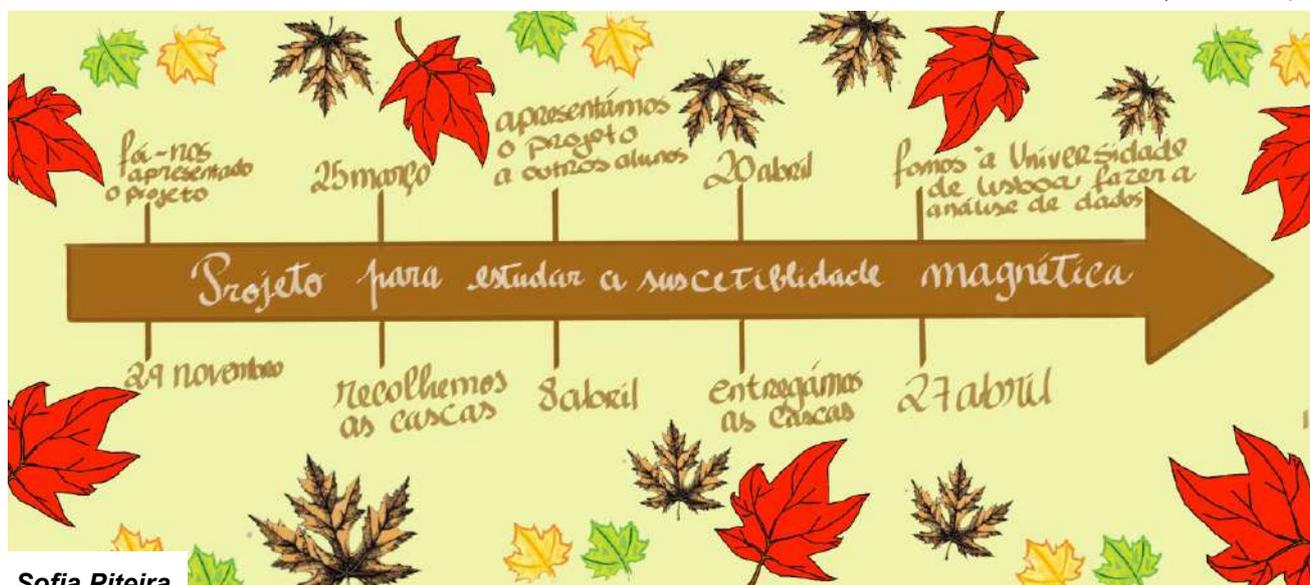
mais plátanos de uma certa região. É importante mencionar que nenhum plátano foi maltratado na realização desta experiência, uma vez que só retiramos as cascas em plena primavera e de acordo com as instruções que nos foram dadas, ou seja, apenas as cascas que estavam prestes a “sair”. De seguida, assinalámos o local no mapa para se comparar a poluição relativa em diferentes locais de acordo com esta experiência. Mais tarde, levar-se-iam as amostras para serem analisadas em laboratório.

Para a análise das cascas dos plátanos, alguns grupos de alunos do Rainha levaram as amostras para o Laboratório de Paleomagnetismo do

Instituto Dom Luiz, na FCUL, ou para o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL). Cremos que o procedimento seja semelhante em ambos os locais, apenas realizado em locais diferentes. Começou-se por esmagar uma certa quantidade das cascas do plátano com um almofariz, depois mediu-se a massa da amostra e colocou-se num copo específico para se efetuar a medição no tal aparelho. Após serem feitas as medições, o nosso trabalho estava feito. As medições foram bem sucedidas, pois o processo era bastante simples..

**Iris Ribeiro e Dilan Premgi**

(Texto adaptado)



Sofia Piteira

O projeto A Cantiga é uma Arma! tem por base uma reflexão crítica sobre a importância da liberdade no quotidiano dos alunos, de modo a que tomem consciência da sua importância de garantes da liberdade na sociedade.

Foi idealizado e coordenado pelos professores Estêvão Vidasinha e Paula Lima, englobou todas as escolas do agrupamento: EB São Miguel, EB Santo António e EB Coruchéus, EB Eugénio dos Santos e ES Rainha D. Leonor e estendeu-se transversalmente a todas as disciplinas e grupos da escola que o quiseram integrar. Quem integrou o projeto foi inteira e autonomamente responsável pela realização e apresentação do que se propôs fazer articulado com a estrutura base do projeto.

O projeto começou a ser elaborado em setembro de 2021, e culminou com a apresentação em diferentes formatos na última semana do segundo período:

- Exposição/instalação na ES Rainha D. Leonor que inclui trabalhos do Primeiro Ciclo anos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º; Terceiro Ciclo e Secundário 7.º, 8.º, 9.º e 11.º anos das disciplinas de Educação Visual, OCA, Escultura e Desenho A. Os alunos do 11.º de Artes Visuais foram os responsáveis pela articulação com o primeiro ciclo, pela conceção e montagem da exposição e por guiar as visitas dos diferentes anos das várias escolas do Agrupamento. A montagem da exposição foi gravada em vídeo pelos alunos de 11.º do curso Profissional de Informática.

- Pintura de um mural na entrada da ESRDL, pela turma de 12.º de Artes Visuais.

- Exposição Cantigas com História no 2.º piso da ESRDL, trabalhos do 11.º e 12.º de Humanidades promovida pela disciplina de História A, que com as turmas montaram e acompanharam visitas guiadas a diferentes anos das várias escolas do Agrupamento.

- Participação em atividades físicas na ESRDL aquando das visitas das turmas do primeiro ciclo à escola sede para verem os trabalhos em que participaram;

- Exposição no átrio de entrada

da EB Eugénio dos Santos, associada ao mesmo projeto que conta com trabalhos de 7.º, 8.º e 9.º anos no âmbito das disciplinas de História, Português, Educação Visual, OCA e Escultura.

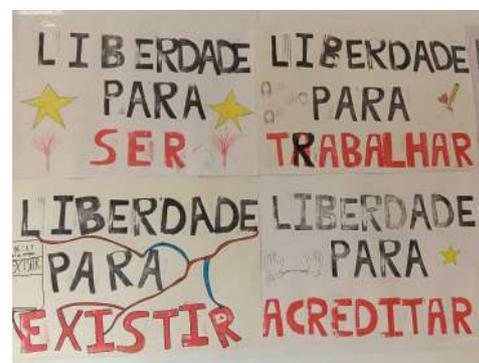
Este projeto apresentou-se com a inauguração das exposições e com uma mesa redonda baseada no documentário “É um problema de amor” feito pelos jornalistas Catarina Neves e Humberto Candeias. O debate foi moderado pelo jornalista Humberto Candeias e contou com a presença de Francisco Fanhais e José Maria Candeias. Este acontecimento contou ainda com performances de poesia, música cantada e tocada e apontamento de teatro feito por alunos, professores e convidados. O encerramento da semana do projeto foi celebrado no Dia do Agrupamento, marcado pelo ato em que a Direção da Escola fez a entrega dos prémios de mérito aos melhores alunos de 2020/21 e dos prémios do concurso de leitura expressiva promovido pelo CREM e as disciplinas de Português e Inglês. Esta atividade foi pontuada por performances de poesia, música cantada e tocada e apontamento de teatro realizadas pelos alunos com supervisão dos professores. O apontamento de Teatro contou com a participação da atriz convidada Maria Emília Castanheira no papel de Natália Correia.

Participaram connosco neste projeto os professores Isabel Viegas, Rui Jorge Almeida, Paulo Vieira, Ana Albergaria, Constança Cruz, Paulo Neves, Sara Lamas; Sílvia Castanheira, Cristina Simão, Sandra Figueira, Maria Manuela Pratas, Maria João Pereira, Susana Silva, Maria João Melo, Gisela Matias, Vera Teles, Andreia Sena, Ana Saramago, Sandra Tavares, Cátia Lemos, Gabriela Seguro, Patrícia Seguro, Graça Fernandes, Sara Coelho, Fernanda Costa, Dulce Fernandes, Conceição Silva, Fernando Carvalho, Hermínia Silva, Mafalda Duarte, Esmeralda Pires, Isabel Vaz, Conceição Ganhão, João Trindade, Teresa Negrão, Joana Oliveira, António Cardoso, Manuela Ramos, Lucília Cid, Ana Veríssimo, Telma Ângelo, Ana Oliveira, Laura Sales, Inês Correia, Miguel Rodrigues, Sérgio Pereira, Filipe Sal-

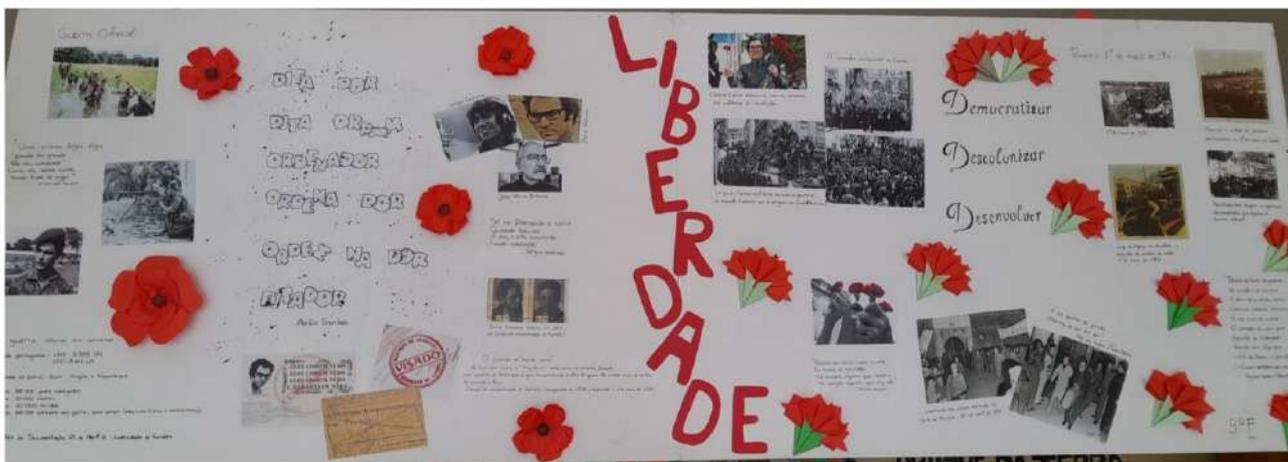
danha, Irma Pinheiro, João Silva, Pedro Moutinho, Conceição Pedro, Ana Paula Costa, Paula Pinheiro e Adriana Fernandes.

Muito obrigado!

**Estêvão Vidasinha e Paula Lima**



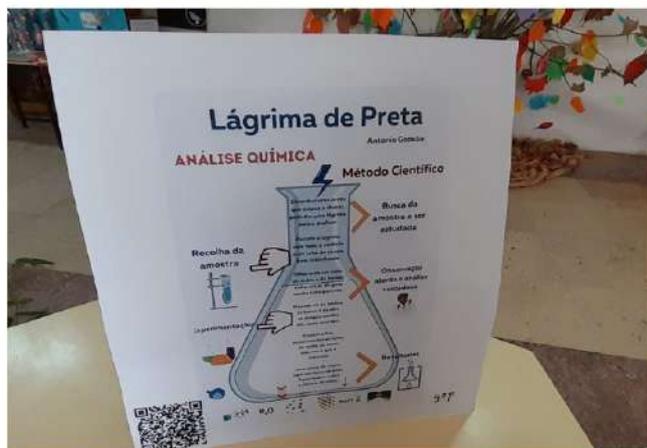
Créditos fotográficos:  
Manuela Ramos, João Trindade,  
Teresa Negrão, Paula Lima e  
Estêvão Vidasinha



## A CANTIGA É UMA ARMA

OS ALUNOS DO 9ºF DA ESCOLA EUGÉNIO DOS SANTOS, AO LONGO DESTES 2º PERÍODO, PARTICIPARAM NO PROJETO “A CANTIGA É UMA ARMA” PARA CELEBRAR MAIS ANOS DE DEMOCRACIA DO QUE DE DITADURA.

“COM ESTE TRABALHO QUISEMOS TRANSMITIR A TODO O AGRUPAMENTO O QUÃO GRATOS E O QUANTO DEVEMOS VALORIZAR A LIBERDADE QUE TEMOS E A IMPORTÂNCIA DESTA.”



No âmbito da disciplina de Desenho A do Curso Científico-humanístico de Artes Visuais, os alunos da 10ª turma do 10º ano estudaram o desenho da Figura Humana.

Os trabalhos dos alunos encontram-se expostos no átrio de entrada da Escola Secundária Rainha Dona Leonor, cuja inauguração teve lugar no dia 16 de Maio, pelas 18 horas, com a presença dos pais e encarregados de educação dos mesmos.

Após a aquisição de conhecimentos fundamentais e da resolução prática de alguns exercícios sobre a temática mencionada, os alunos saíram do contexto de sala de aula, realizando, uma visita de estudo ao Conservatório de Dança “Dance Spot” onde contactaram com uma linguagem artística diferente, a Dança Contemporânea. Neste contexto, puderam registar através do desenho (nos seus diários gráficos) a fluidez, a abstração e a emotividade dos corpos dos bailarinos em movimento. Os alunos criaram as suas próprias composições artísticas recorrendo ao contraste Figura-Fundo inspiradas nas composições coreográficas que observaram. A qualidade do movimento contemplada nos corpos dos bailarinos, transportou-os para as particularidades específicas e modos de locomoção de diversos animais presentes na Natureza, inspirando assim, simbioses entre estes e a figura humana.

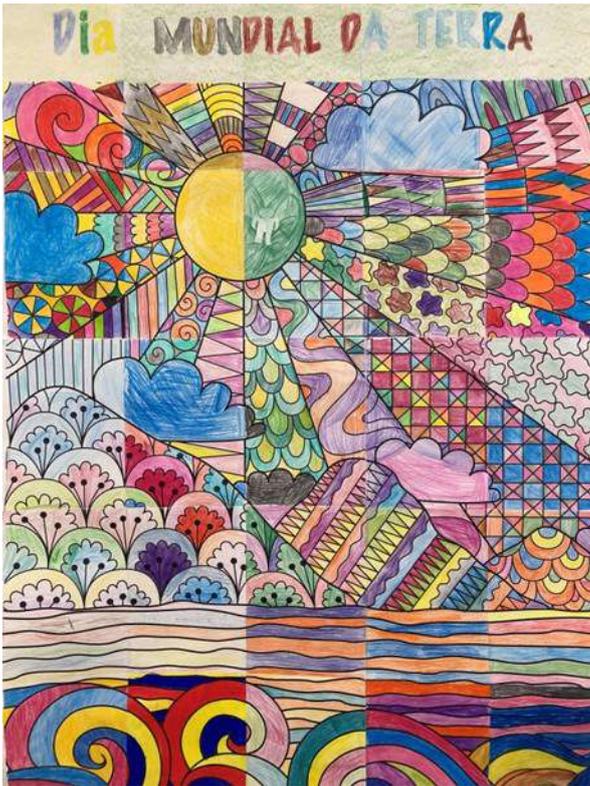
Paralelamente, a turma levou a cabo um projeto solidário intitulado de “Angariação em Movimento”. Em grupo os artistas do 10º ano, escolheram, por meio de votação, a instituição de solidariedade: Centro de Apoio à População Emigrante de Leste e Amigos – CAPELA – para doar os fundos angariados no decorrer da exposição.



**Ana Leite e Conceição,  
Sara Costa e Sara Mendes (professoras estagiárias)**



Trabalho realizado pelo 2ºB da EB1 dos Coruchéus, baseado na obra "A Arca de Não É" de Miguel Neto



O 2.º A da Escola Básica dos Coruchéus comemorou o Dia Mundial da Terra com debates e pinturas de padrões.  
A urgência de cuidar do Planeta. Um mundo mais sustentável.  
Não há Planeta B!



O 3.º A da EB Coruchéus vive no mundo dos livros! Adivinha o que os livros aqui representam... Muito bem! Acertaste! Os CONTINENTES!



A pintar se aprende Matemática! Na EB dos Coruchéus, o 3.º B assim fez.



Pequenos e Grandes Artistas – Projeto do 4.º A, da EB Coruchéus  
Com a Arte se aprende, se desenvolve a escrita e a criatividade.  
Os girassóis de Van Gogh.



### Flores e florinhas

A primavera  
Chegou.  
As flores caídas  
O vento levou.

O pólen  
habita o ar.  
E as alergias  
que a primavera vai completar.

Ponho uma  
Flor na orelha  
E espero pela  
Páscoa que é um pouco velha.

Fazer uma  
caça aos ovos,  
ovos todos  
novos.



A primavera  
é especial,  
todos têm roupa com flores  
pendurada no estendal.

**Maria Ana Salter Cid**

### Guerra

A guerra  
a guerra é desperdiçar vidas  
é homens contra homens  
a lutar sob ordens.

A guerra  
é destruição e terror  
que para algumas pessoas  
não passa de um rumor.

As crianças choram  
choram com razão  
perderam um familiar  
que está debaixo do chão.

Uma vida inteira  
com grande felicidade  
acabada em ódio  
acabada em maldade.

A guerra  
é impedir  
o futuro de alguém  
que só queria continuar a sorrir.



**Rodrigo Ferreira e Guilherme Novo**

### Pensamentos

Na minha cabeça  
há pensamentos extraordinários  
tinha montes de palavras  
que formam um dicionário.

Na minha cabeça  
guardo memórias  
que são boas para recordar  
e também para as contas

Na minha cabeça  
tenho sentimentos  
que estão em todo o lado  
que os uso sem ressentimentos

Na minha cabeça  
há uma casa  
que está trancada



Poemas acrósticos produzidos na disciplina de Inglês sobre o tema Multiculturalismo com base nas palavras previamente fornecidas: "discrimination", "refugees", "human rights" ou "multiculturalism".

**M**aking a space for everyone is, they say  
**U**ltimately our goal.  
**L**isten to our voices screaming for justice,  
**T**hey are waiting to be heard.  
**I**'m not alone!  
**C**ome find new customs,  
**U**niquely ours!  
**L**earn learn and learn,  
**T**oday you are enlightened, tomorrow you will be richer.  
**U**n unravel the greatest cultures,  
**R**emember you roots!  
**A**ll of us are waiting for you,  
**L**ight will be brought to you.  
**I**magine it, the delight of divine diversity  
**S**olely product of  
**M**ulticulturalism

**Bárbara Peres**

**R**unning from the war  
**E**scaping from the shots of the enemies  
**F**ighting for the country is what the most brave ones do. In  
**U**ndergrounds they used to hide  
**G**oing through rough times  
**E**verything is going wrong for them  
**E**nergy is what they need  
**S**o their runaway succeed

**Francisco Araújo**

**H**ope for a better world,  
**U**nited for a fair society.  
**M**ay we all be sympathetic  
**A**nd fight for every human.  
**N**o matter the  
  
**R**eligion,  
**I**dentity,  
**G**ender,  
**H**umans should have the same basic rights  
**T**o live the life we all deserve.  
**S**o open your eyes for this cause and don't close them to unfairness.

**Joana Guerra**

Days pass but oppression doesn't stop  
 Imagine how the world would be if everyone was free  
 Should we go back in time and stop the clock?  
 Could we change the world to how it's supposed to be?  
 Respect is the key to open the doors of a new reality  
 Ignorance should be gone since it's so harmful  
 Many people wish we would respect individuality  
 In this broken world that could be more colorful  
 Nothing compares to a smile on someone's face  
 All we need is to have more empathy  
 Together we can make the world a better place  
 Is it too much to ask you to have more sympathy?  
 Optimism will help us find harmony  
 Never give up on fighting for your rights

**Inês Serra**

Running away from what once was our home,  
 Entering the sea in boats, feeling the glacial wave's foam.  
 Feeling this tremendous cold, nights after nights,  
 Unable to stand up and fight for our rights.  
 Governments that take us apart  
 Elsewhere, will we be able to show our art?  
 Elders and children are forced to flee  
 Safety is what we look for in a place we can be free.

**Mariana Miranda**

Rest in peace Middle East  
 Escape from death, hunger and war  
 Forever their homes are lost  
 Understanding what they are going through is not easy  
 Glad that we can help them  
 Escape from home and leave their friends  
 Enter closed borders on foot or fragile boats  
 Society must think, welcome and respect them

**Madalena Alves**

Regardless of being innocent  
 End seems to approach  
 Fight will certainly come first  
 Ukrainians, Ukrainians, listen to me  
 Gain strength to expel who  
 Entered your country and  
 Entered your heart  
 Standing hopefully and hopefully standing

**Camila Mendonça**



Discrimination is everywhere  
 I just know it isn't fair  
 Sexists think they're off the hook  
 Criticizing the way I look  
 Racism should take a spin  
 Is it really a problem the colour of my skin?  
 Making people understand  
 I can love women and men  
 Nationwide the problem is the same  
 Agreeing to this is so lame  
 Oh no this poem is done  
 Never judge anyone!

**Marta Silva**

My world is changing  
 Unforgivable are its sins, but  
 Limitless is its future.  
 That paradise of no borders  
 I Imagine is meant to be.  
 Calling for an  
 Unified world, where  
 Love and equality  
 Take violence and greed's space,  
 Using an united voice to eradicate  
 Racism, mistreatment and the devil's word  
 And to live in a better world, where  
 Liberty is valued.  
 I dare to  
 See a world of peace in my dreams, but  
 Maybe, maybe my children will be able to see what I've only dreamt  
 of and only then my soul will be complete.

**Laura Mendes**

Racing the clock to reach safety,  
 Eager to abandon what have been theirs,  
 Fleeing danger and cruelty,  
 Under the most fearful of nightmares.  
 Going from home to the unknown,  
 Even if it's known how hard it is.  
 Even if they're left on their own,  
 Society will only care about fees.

(Punctuation aside, this poem can also be read from the bottom to the top)

**Miguel Bom**





## 9.ª EDIÇÃO | PROJETO INSPIRING FUTURE

No dia 26 de abril a escola recebeu, mais uma vez, o Projeto Inspiring Future. Este projecto é dirigido a todos os alunos do 12º ano e visa apoiá-los na escolha do percurso a seguir e na candidatura ao ensino superior.

A manhã começou com uma sessão de esclarecimento acerca do “Acesso ao Ensino Superior” e depois os alunos seguiram para as sessões em que se tinham previamente inscrito – Ensino Superior – Saúde e Desporto, Ensino Superior – Gestão & Economia, Ensino Superior – Artes, Ensino Superior – Ciências e Engenharias, Ensino Superior – Ciências Sociais e Humanas. Ensino Superior – Saúde e Desporto, Ensino Superior – CTESP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais), Workshop – A vida é bué cenas, Workshop – A vida é bué cenas, Workshop – Amigos, amigos... descisões à parte, Workshop – Como sobreviver de salto alto e gravata.

Ao longo da manhã várias instituições de ensino superior estiveram presentes numa mini feira, para divulgar os seus cursos e responder a dúvidas que os alunos tivessem. Tivemos na escola as seguintes instituições:



UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, FACULDADE DE CIÊNCIAS, FACULDADE DE LETRAS, FACULDADE DE ARQUITETURA, INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO -, FACULDADE NOVA - CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, INFORMATION MANAGEMENT SCHOOL, SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS, MEDICAL SCHOOL, SCHOOL OF LAW -, INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS - ISEC LISBOA, INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA, INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABI-

LIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA, IADE – CREATIVE UNIVERSITY, ISG - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, UNIVERSIDADE EUROPEIA, UNIVERSIDADE CATÓLICA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS, LISBON – SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS, FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, FACULDADE DE DIREITO -, ISPA – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO, ETIC, UNIVERSIDADE DA MADEIRA, EGAS MONIZ - COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO, UNIVERSIDADE LUSÍADA, UNIVERSIDADE LUSÓFONA, INSTITUTO POLITÉCNICO - DE LEIRIA, DE SANTARÉM, DE SETÚBAL, DE TOMAR, DE CASTELO BRANCO, DA GUARDA, DA LUSOFONIA- LUSO, ISCTE-IUL, UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, UNIVERSIDADE ATLÂNTICA, UNIVERSIDADE AUTÓNOMA, FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, INSTITUTO PIAGET, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA, EDUCATION FIRST, MULTIWAY, INFORMATION PLANET, ROCHES & GLION – HOSPITALITY, NEXT LEVEL, MY STUDENT ADVISER, DUAL.

Esta Feira foi também visitada por alunos do 9º, 10º e 11º ano.

Tivemos ainda oportunidade de reencontrar antigos alunos da nossa escola que, naquela manhã, voltaram para dar o seu testemunho dos cursos e da vida universitária.

### **Encontro com o Secundário**

A Associação de Estudantes e o Serviço de Psicologia organizaram o Encontro com o Secundário.

Neste encontro alunos dos nossos cursos do Secundário conversaram com os alunos do 9º ano sobre a transição do Ensino Básico para o Ensino Secundário refletindo sobre os desafios que têm encontrado.

Contámos com a presença do António Nunes, Bárbara Martins e Raquel Fung de Ciências e Tecnologias, Maria Inês Neves e Jaime Pereira de Ciências Socioeconómicas, João Andrade e Raquel Sousa de Línguas e Humanidades, Maria Jimenez de Artes Visuais e André Viegas do Curso Profissional de Técnico de Informática – Sistemas.

Embora com alguma timidez, houve ainda espaço para algumas questões.

*(Continua na página 21)*

(Continuação da página 20)

## Bullying é Para Fracos

Entre os dias 10 e 13 de maio, as turmas do 7º e do 8º ano da ERDL, assistiram à acção - "Bullying é Para Fracos", dinamizada pela Escola Segura.

Para além de sensibilizar os alunos para a diferença entre brincadeira e agressão, os vários tipos de agressões e as consequências das mesmas, com esta acção os Senhores Agentes explicaram como, perante a lei, é analisada uma situação de agressão e as consequências penais que podem ter mesmo para crianças a partir dos 12 anos. Falou-se de liberdade, mas acima de tudo de responsabilidade, respeito pelo próximo e empatia.

No final de cada sessão, houve muita lágrima contida e algumas deixadas escapar. Algumas lágrimas mostravam a sensibilidade dos alunos ao drama vivido por uma mãe e um irmão cuja história de bullying acabou em suicídio, e outras histórias de bullying, mas também a lembrança de algumas situações vividas.

Sendo a mensagem principal de que o Bullying é para Fracos - sendo Fraco quem o pratica ou quem assiste e não atua e não quem o sofre -, resta-nos a esperança de que a plateia tenha saído alerta para esta problemática podendo fazer uma auto-crítica sobre os seus comportamentos e que tenham saído emocionalmente reforçados aqueles que se sentem ou sentiram diminuídos por situações semelhantes.

### Testemunhos de alguns alunos:

"Na quinta-feira, de manhã, algumas turmas do 8º ano foram ao auditório para assistir a uma palestra sobre Bullying.

Os agentes Carmo e Dias iniciaram connosco uma conversa e contaram-nos algumas histórias relacionadas com este tema e esclareceram algumas dúvidas. Falou-se de cyberbullying, assédio entre outros temas, mas o que eu realmente gostei foi das experiências que partilharam enquanto polícias e quando foram também alunos.

Vimos também um vídeo "E se fosse consigo", um programa que contrata atores para fingirem estar a passar por situações de bullying. Para mim, foi difícil ver esse vídeo, sobretudo devido à indiferença das pessoas que por lá passavam.

No final, os agentes explicaram-nos o que fazer nessas situações, como reagir e como a polícia segura atua sempre a nosso favor, o que nos fez sentir mais protegidos.

Finalmente, no início estávamos todos muito agitados, mas penso que ao longo da sessão ficámos todos mais calmos e tratamos o assunto com a seriedade que merecia".

#### Violeta Freitas

"Na apresentação estavam dois agentes da escola segura que falaram sobre os vários tipos de bullying, entre eles o cyberbullying, bullying psicológico, físico...

Durante a palestra, falou-se de código penal, de experiências, significados e foram ouvidas as opiniões do público.

No final, vimos um vídeo do antigo programa "E se

fosse consigo", onde se mostraram exemplos de pessoas que sofreram esta ameaça e que, em alguns casos, levou a medidas mais graves".



#### Carlota Bento

"Na minha opinião eu achei importante os polícias irem falar à escola sobre o tema: "o Bullying é Para Fracos" porque, infelizmente, o bullying é um tema muito frequente hoje em dia e a intervenção policial ajuda as pessoas a perceberem o quão grave é o bullying e as suas consequências.

O bullying pode ter várias consequências como depressão, agressões e, no pior dos casos, a morte.

Uma coisa muito importante que os Polícias falaram foi da prevenção do bullying, caso nós sejamos alvo de bullying, os polícias falaram que devemos contar aos pais, professores ou outra pessoa da nossa confiança."

#### Aluno 7º1ª

"No dia 10 de maio, das 9:00 às 09:45 da manhã eu, e o resto da turma do 7º1ª fomos a uma apresentação da Escola Segura (PSP) sobre bullying, os agentes falaram dos tipos de bullying, seja ele digital, físico, psicológico ou mental, discutimos também o caso do Nelson, um rapaz de doze anos que cometeu suicídio devido à pressão dos seus colegas de escola, também vimos e observamos uma reapresentação de um caso de um jovem rapaz a sofrer de bullying por parte de colegas de escola, sendo as mulheres as primeiras a intervir".

#### Gabriel Rodrigues

"O facto de estarmos a falar sobre o nosso futuro com alunos atuais que o têm como presente é muito mais confortável e informativo do que o fazer com alguém que fez uma determinada área noutra escola no século passado."

"As experiências partilhadas foram extremamente honestas e concisas, passando pelos pontos positivos e negativos. Não acredito que se atingisse essa honestidade com um professor"

"Achei muito importante ter-se referido o que acontece quando não estamos na escola e o que é possível fazer com os nossos tempos livres"

"Eu não percebia bem como a distribuição dos horários e disciplinas funcionavam, e foi-nos explicado com linguagem mais acessível"

"O facto de ver ali os alunos a comunicar muito bem e sem estarem fechados no quarto sem horas de sono suficientes, apesar de irónico, confortou-me um pouco"

#### Alunos do 9º1ª

**“HUMAN” - Yann Arthus-Bertrand:**
[HUMAN The movie \(Director's cut version\) - Português](#)
**Pequeno ensaio sobre a cegueira**

Sempre me disseram que os olhos são o espelho da nossa alma e, este documentário prova isso, apenas com o olhar de cada entrevistado, somos levados para o seu mundo, a vida de cada pessoa, e todas as diferentes perspectivas que estes têm sobre a vida.

O documentário engloba temas tais como o amor, a pobreza, a guerra, a família, a corrupção, sentido da vida, entre outros. O realizador questiona o que nos torna humanos, captando histórias profundamente pessoais e emocionais dos tópicos que nos unem a todos, desde a luta contra a pobreza e guerra, até ao futuro do nosso planeta, misturados com momentos de amor e felicidade.

Uma das entrevistas que mais me marcou é com Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai, que diz, “Inventámos uma montanha de consumos supérfluos, compra-se e des-

carta-se. Mas o que se gasta é tempo de vida. Quando compramos algo, não pagamos com dinheiro, pagamos com o tempo de vida que tivemos de gastar para ter aquele dinheiro..., mas tem um detalhe: Tudo se compra, menos a vida, a vida gasta-se.” Neste mundo capitalista, onde a maioria de nós vive, temos o prazer de comprar coisas, que às vezes nem precisamos e, do outro lado pessoas que se encontram num estado de pobreza económica rastejam para sobreviver.

Para concluir, este documentário cruel e ao mesmo tempo fascinante, repleto de imagens que nem parecem deste mundo, deixou-me com a impressão de que ao mesmo tempo que somos iguais, estamos todos em circunstâncias muito diferentes. O que mais me emocionou foram os depoimentos das pessoas em estado total de pobreza e como algumas pessoas passam a vida agarradas a bens materiais e, no fim, têm uma vida vazia.

**João Leitão**

O trailer de *Human* começa por apresentar diversas caras diante de um fundo preto. Ao ritmo da música vão aparecendo cara após cara. Caras diferentes. Diferentes cores de pele, de olhos e cabelo. Diferentes culturas e histórias por detrás de cada cara, no entanto, todos são bastante semelhantes. Todos são humanos.

Mas afinal, o que é ser humano? De um ponto de vista empírico, para ser humano apenas temos que nascer num corpo humano, filhos de humanos. Mas a meu ver, ser humano é mais do que nascer humano. Ser humano é amar, mas também sentir ódio. Ser humano é rir e também é chorar. Ser humano é ser curioso e ir atrás das respostas. Mas acima de

tudo, ser humano é ser respeitador de todos.

Infelizmente existem muitos humanos com pouca humanidade neste mundo e muitos deles são também dos que possuem mais poder neste mundo. Pessoas que são capazes de magoar milhares, até milhões, de famílias, apenas para alcançar

*(Continua na página 23)*

(Continuação da página 22)

bens materiais ou apenas a simples ideia de poder.

Guerras, sempre existiram. E infelizmente, talvez sempre existirão. Mas justificar atos desumanos em pleno século XXI, com factos históricos de uma espécie menos evoluída é algo perto de ridículo. Comparar os dias que correm, onde temos a tecno-

logia necessária para resolver grande parte dos problemas que existem no nosso mundo, não fosse a ganância daqueles que tomam as decisões por nós, com os tempos da descoberta do fogo, só mostra que, apesar do avanço das tecnologias, nós evoluímos muito pouco como espécie.

Está na altura de pararmos de olhar para nós individualmente e sim

como um coletivo. Parar de tentar salvar apenas nós próprios e, ao invés disso, focar-nos no bem comum e ajudar todos aqueles que necessitam mais que nós, mesmo que isso nos prejudique um pouco. Só assim é que vamos realmente conseguir salvar-nos.

**Rodrigo Santos**

## O que significa ser humano?

**E**m termos biológicos, é qualquer membro da espécie *Homo sapiens*, um grupo de primatas terrestres, sem cauda, distribuídos por todo o mundo e caracterizados pelo bipedismo e pela capacidade da fala e da linguagem. Apresentam uma postura ereta que transporta o corpo o que permite a libertação das mãos para livre manipulação. Deste modo é evidente que os seres humanos são anatomicamente semelhantes e relacionados aos grandes símios, no entanto, distinguem-se por possuírem um cérebro mais desenvolvido, uma fala mais articulada e um raciocínio abstrato.

Esta é a definição que abrange o conceito científico do que consta ser um ser humano. Porém, a complexidade humana exige um maior esforço para alcançar a definição que melhor consegue capturar a sua essência. Ao longo de milhões de anos, padres, poetas, filósofos, políticos, cientistas e artistas tentaram solucionar este enigma, mas nunca foram capazes de deter inteiramente a vastidão da experiência humana.

O ser humano, apesar das diversas semelhanças com outros animais, demonstrou um desenvolvimento

extraordinário, tanto na interação entre si como com o ambiente que o rodeia. É importante realçar que o ser humano civilizado é mais do que um simples animal, ou seja, não restringe a sua vida à preocupação pela sobrevivência e pela reprodução. O modo como a nossa espécie apresenta uma complexa diversidade e cultura reflete a imensa capacidade da raça humana de atingir, cada vez mais, maior grandiosidade intelectual. Essa intelectualidade permite ao indivíduo refletir sobre as suas crenças, visões e projeções acerca da vida e de tudo o que nos rodeia. É por isso que não nos contentamos com uma vida padronizada, inconsciente e irracional, como, por exemplo, o nosso animal de estimação, mas, pelo contrário, necessitamos de satisfazer a nossa parte intelectual e racional através da obtenção de conhecimento e do facto de nos questionarmos sobre aquilo que outrora tomamos por irrevogavelmente aceitável.

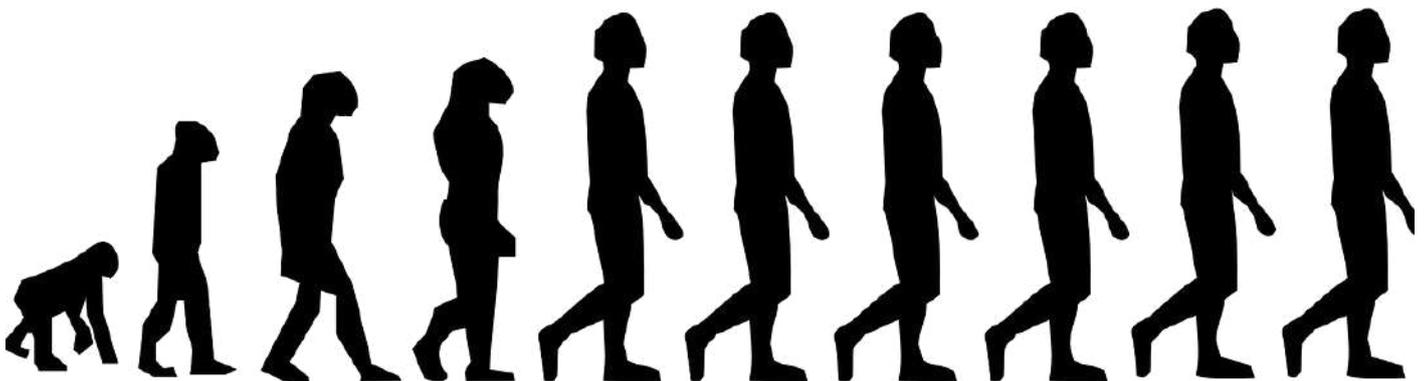
Para além disso, o facto de todos os seres humanos serem distintos e complexos permite uma maior absorção de diversidade e conhecimento que, apesar de se revelar ser uma vertente vantajosa, acaba também

por ser utilizada pelo homem como motivo para discriminar e criar estereótipos. Esta acaba por ser a justificação, mesmo não sendo válida, por detrás das atrocidades efetuadas pela raça humana.

Por último, quero realçar um aspeto bastante importante: por muito acentuadas que sejam as diferenças físicas e culturais, todos os seres humanos são providos de sentimentos e emoções que os tornam “humanos”. A forma como processam esses sentimentos pode variar, no entanto, é impressionante como cada uma dessas emoções pode despoletar diferentes reações em diferentes indivíduos e como isso pode contribuir para as suas visões sobre a realidade e sobre o mundo.

Esta é a grande magia da raça humana que ainda hoje é estudada, dado a sua vasta complexidade, e, apesar de tudo, permanece, de certo modo, uma incógnita a todos que nela se incluem.

**Laura Pelc**



## Solidariedade...

A solidariedade é, e sempre será, uma característica especial que, no fundo, distingue os humanos de qualquer outra espécie de ser vivo, sendo essencial para uma vida em sociedade.

Por um lado, a solidariedade, numa sociedade perfeita, estaria presente todos os dias na nossa vida. Contudo não é o que se verifica, pois nem todos os dias é possível ver alguém a ajudar um idoso a atravessar a estrada, ou a doar roupa a quem necessita. Infelizmente, isso só acontece, maioritariamente, em tempos de crise. Dando como exemplo a guerra entre

a Ucrânia e a Rússia: todos os países espalhados pelo mundo sabem as condições em que a Ucrânia se encontra, logo é nestas alturas que podemos ver uma maior atividade solidária por parte das pessoas. Em Portugal, várias toneladas de roupa foram doadas aos refugiados, assim como alimentos e produtos de higiene.

Infelizmente, não podemos dizer que o comportamento solidário é algo comum na maior parte das pessoas, apesar de em Portugal o voluntariado ser popular entre a população, assim como a doação de fundos a

associações não-governamentais. Pensemos nos EUA como exemplo: têm um grande número de habitantes, logo, mesmo sendo grande a percentagem de população que realiza voluntariado (aproximadamente 40%), muitos não o fazem, nem se preocupam com o seu semelhante, não tendo qualquer tipo de iniciativa quanto a esta questão global.

Em suma, a demonstração de solidariedade deve ser feita de forma constante, não só quando populações se encontram em crise, pois necessários há e sempre haverá.

**Margarida Mendes**



## Qatar 2022

Desde que o Qatar ganhou a candidatura para receber o mundial de futebol de 2022, trabalhadores vindos do sul da Ásia têm trabalhado arduamente para oferecer um espetáculo aos fãs deste desporto. Contudo, o entretenimento de uns pode ser o pesadelo de outros.

Essa é a exatamente a ideia que o grupo “CARTOONMOVEMENT” exprime quando pinta um trabalhador crucificado no troféu deste torneio.

Pessoas estão vindo de países como Vietname e Camboja para ajudar

a construir estádios. Muitos são levados a pensar que as suas vidas serão melhores e que vão poder enviar uma renda para sua família. No entanto, recebem apenas 47 cêntimos de dólar por hora e trabalham cerca de 14 horas por dia no calor escaldante do Qatar. Já morreram mais de 6500 trabalhadores “escravos” deste evento, num país onde os direitos humanos estão nos níveis mais baixos do Mundo.

Contudo, tal como aconteceu em Portugal com o EURO 2004, hospedar um evento desta dimensão leva a uma reorganização da sociedade, como a criação de um sistema de emergência tipo 112 por exemplo. Mas não fica por aí... ao receber pessoas

de todos os cantos do Mundo, os naturais do Qatar terão naturalmente maior tolerância a diferentes culturas e além disso, a sociedade ocidental fará pressão como os cartunistas deste cartoon para este país se tornar mais civilizado.

Para concluir, apesar das consequências positivas que surgem do acolhimento do mundial 2022 de futebol trarão ao desenvolvimento do Qatar, a quantidade de mortes e as condições destes trabalhadores durante a sua construção, revelam que este país ainda tem um longo caminho humanitário pela frente.

**Matias**

## Epidemia de “fazer vontades”

“No momento em que as crianças adquirem o estatuto de centro do mundo, passamos a ter um problema, ainda sem solução à vista.” É sabido que todas as crianças possuem um ego maior que a sua altura, mas recentemente, este está a tomar proporções descontroladas, fomentadas pelos pais. Estes são culpados da educação que dão aos filhos, mas são eles os únicos que deveriam ser responsabilizados?

As crianças estão a adquirir “o estatuto de centro do mundo”, porque os seus pais, na verdade, nunca sentiram que pertenciam ao mundo dos seus progenitores. Nós sabemos que há algum tempo, as crianças, em Portugal, eram usadas para trabalho,

quer no campo quer nas fábricas. Esta vivência, recentemente, deixou de ser passada aos filhos, que estudaram e tinham como função serem o primeiro com licenciatura da família. Estas mudanças deram-se, é um facto, mas não houve uma mudança das mentalidades. De geração para geração passou-se a mensagem antiquada, e errada, de que por serem pais mereciam mais respeito e que não tinham de o dar aos filhos, que estes deveriam ter medo do poder que os pais tinham sobre eles.

Os pais que agora são vistos como os “maus-da-fita” por mimarem os filhos, estão simplesmente a tentar quebrar um ciclo de educação transgeracional, fazendo o oposto do

que lhes foi feito.

Assim, o que observamos não é uma epidemia de mimos e de “fazer vontades”, são apenas pais a lutarem contra a educação transmitida pelas gerações passadas. Também estas crianças terão os seus problemas devido à sua educação, só podemos esperar, que mais tarde não decidam voltar ao regime anterior e educarem os seus filhos com o medo por base. Só podemos esperar, que seja feita uma evolução saudável, de forma que a criança passe a estar no mesmo nível de respeito que os pais. Porque sendo uma criança um ser humano, não deveria ser tratada como tal?

**Íris Dias Ribeiro**

## A escuridão oculta



Bartoon, Jornal Público- 19 de maio de 2022

**E**m agosto de 2021, após a retirada das forças americanas do Afeganistão, os talibãs tomaram novamente o comando do país derrubando o governo afegã enfraquecido sem o apoio da força militar americana. O pânico instalou-se imediatamente entre a população consumida pelo terror das ações do grupo, conhecido por oprimir e violar os mais básicos direitos humanos, recorrendo a comportamentos desumanos como modo de afirmar a sua fé.

Apesar das repetidas afirmações feitas pelo grupo, que se dizia renovado, prometendo respeitar os direitos humanos, a população ficou submersa em desespero e agonia quando

deparada com esta nova realidade. Houve uma tentativa de emigração em massa. Fugas à pressa, improvisadas, sem qualquer tipo de condições ou mantimentos, tentativas de escapar agarrando-se à parte exterior de aviões, de atravessar fronteiras armadas sem qualquer tipo de preparação.

Mulheres deixaram de poder ir à escola. Deixaram de poder viajar mais de 72km sem a companhia de um relativo direto do sexo masculino. Deixaram de poder sair à rua sem burca. Deixaram de poder lutar ativamente por aquilo em que acreditavam. Deixaram de ter voz. Deixaram de ter direitos. E nós deixámos que tal acontecesse.

Permitimos que o país fosse

tomado por um grupo que condena inocentes, oprime direitos essenciais e proíbe a evolução de milhões de indivíduos. Deixámos que esta situação, tão urgente e crítica, passasse despercebida. Que fosse negligenciada mundialmente. Provámos que apenas aquilo que nos afeta diretamente consegue captar a nossa atenção. Provámos que só nos importamos com o nosso próprio bem-estar. Provámos que apesar de não cometermos as atrocidades que os talibãs cometem, também não os impedimos de o fazer. Provámos que a escuridão não parece tão escura se for oculta. E por isso escolhemos ocultá-la.

**Mariana Abrantes**

## “Quando a Imprensa é livre, as vantagens da liberdade contrabalançam-lhe os inconvenientes” Benjamin Constant

**O** Homem é um animal que precisa de convivência e comunicação para viver. Somos seres expressivos que interagimos, sendo também interdependentes. Trocamos impressões e influenciarmo-nos mutuamente, e estamos inconscientemente organizados em função de vários objetivos comuns (como a manutenção do equilíbrio da humanidade, como se fôssemos um sistema que tem várias peças que funcionam como uma só). Na maioria somos empáticos e curiosos, e é por isso que, dentro dos mínimos, a sociedade funciona sem grande esforço.

Posto isto - e pegando na comunicação e curiosidade natural dos humanos - podemos ver que um dos meios com mais poder nas nossas vidas é o dos *Mass Media*, já que comunicam o que acontece e nós, seres empáticos e consumidores com inte-

resse naquilo que nos rodeia, queremos que nos comuniquem, queremos saber, temos a necessidade de matar a sede da curiosidade e transformar as dúvidas em certezas. Mas a “curiosidade matou o gato”. E a nossa curiosidade anda a matar-nos lentamente: hoje em dia confiamos mais na inteligência artificial e nas máquinas do que naquela com que nascemos; as nossas características naturais de empatia e convivência residem nos ecrãs, controlados por aquilo que a Internet nos diz (ou não); a curiosidade (que devia ser um ímã do conhecimento) é o caminho para a ignorância, que nos faz acreditar em tudo o que vemos.

E os *Mass Media* aproveitam-se disso. Aproveitam-se desta suposta evolução (que na verdade é só engenharia) para nos venderem todo o tipo de informação falaciosa, agora

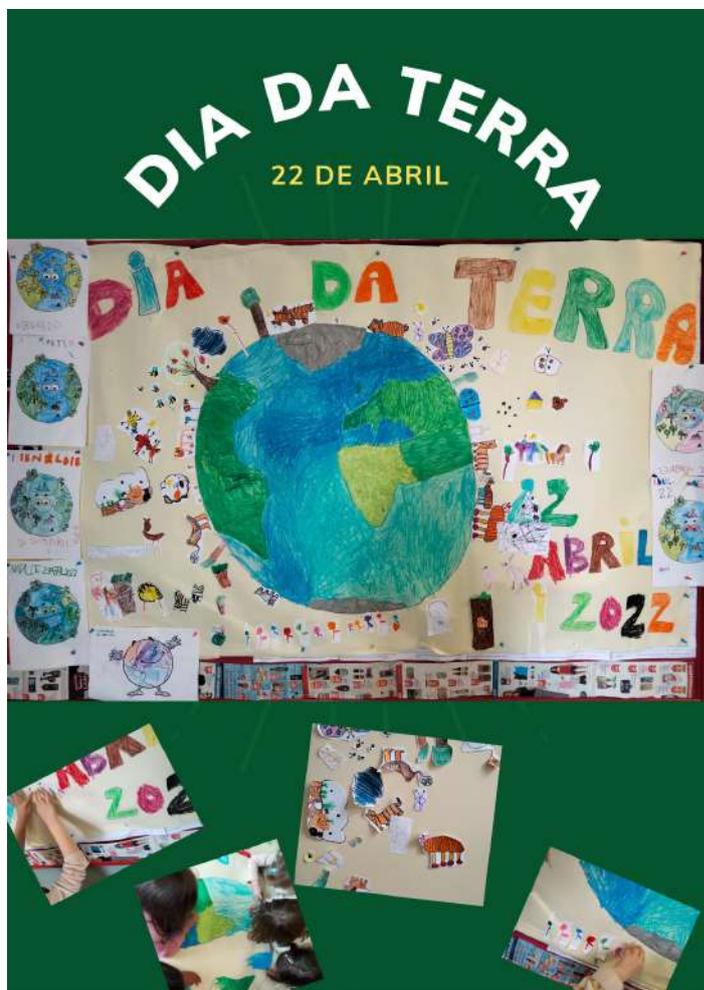
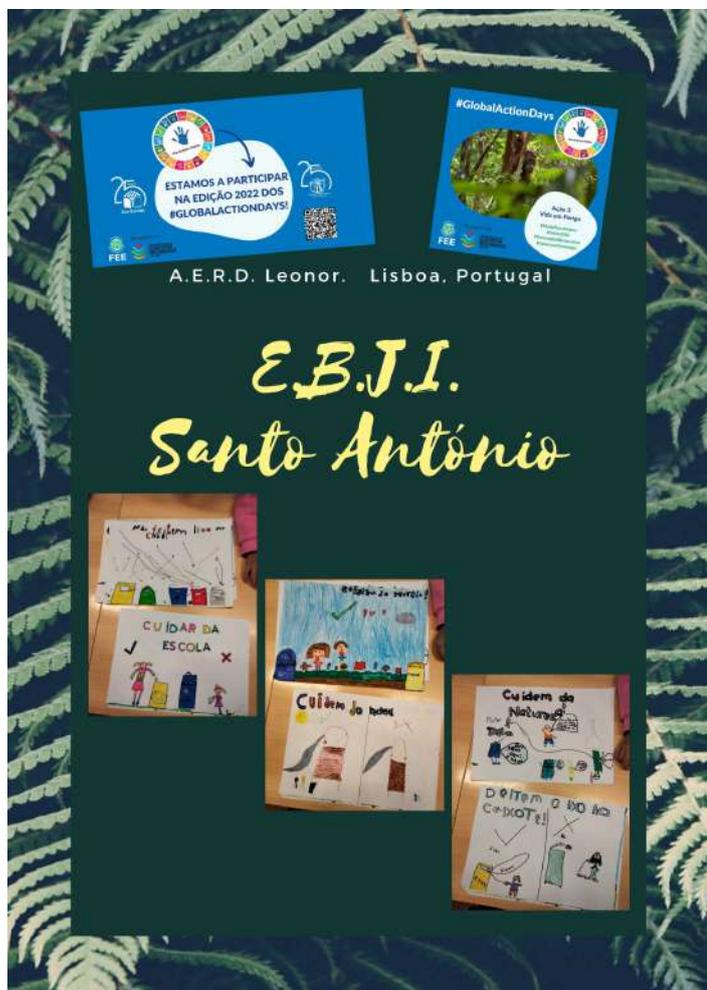
com a facilidade de um “click”. Parecemos porcos, que comem tudo o que lhes dão, e, quanto mais obesos, mais felizes. Os meios de comunicação deviam alertar-nos para isto, mas o dinheiro é mais valioso do que a verdade, e uma sociedade consumidora não põe isso em questão.

Sendo assim, a Sociedade está a regredir para dentro dos ecrãs, e os tiranos, que antes se mostravam, atualmente são fantasmas escondidos, donos da Internet e da divulgação, que “quando são livres, as vantagens da liberdade contrabalançam-lhe os inconvenientes”, como refere Benjamin Constant.

**Laura Garnel Seabra**

A consciência ambiental e as atitudes positivas são parte da essência das nossas crianças. Relembramos nos Conselhos Eco-Escolas, em dias temáticos como o Dia da Terra, e debatemos constantemente o que fazer para superar os obstáculos que nos surgem na caminhada.

*Escola Básica e Jardim de Infância de Santo António*



A sala Laranja do Jardim de Infância de Santo António descobriu o processo de germinação do feijão, e as crianças das Salas Azul, Vermelha e Amarela dedicaram-se a recolher água da chuva para posteriormente regar a horta em dias de maior calor, promovendo a circularidade de recursos."





Na continuidade da ação ecológica, as crianças do Jardim de Infância de Santo António são apologistas da política dos 5R's e frequentemente reduzem a produção de resíduos, reutilizando ou dando uma nova vida completamente distinta aos materiais existentes.

Aqui temos a construção de placares alusivos à vida aquática com ilustrações a partir de rolos de papel higiénico e de embalagens diversificadas, bem como construção de instrumentos musicais a partir de caixas de cartão e tampas de plástico para o projeto de articulação com os parceiros Foco Musical, concerto "Floresta D'Água" a acontecer na segunda quinzena de maio da Aula Magna."



**A ÁRVORE DA TERRA**

OS ALUNOS DO 9ºF DA ESCOLA EUGÉNIO DOS SANTOS, COM A COLABORAÇÃO DE OUTRA TURMA, FIZERAM O PROJETO "A ÁRVORE DA TERRA" PARA DAC, COM O INTUITO DE APELAR À REALIZAÇÃO DE PEQUENOS GESTOS INDIVIDUAIS QUE PODEM SER E SÃO IMPORTANTES PARA FAZER A DIFERENÇA NAS GERAÇÕES FUTURAS.

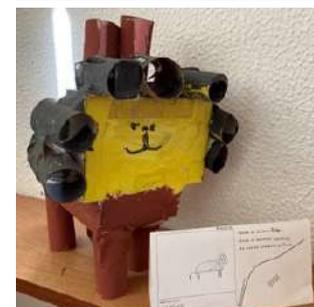
No âmbito do projeto “Escola Limpa Tem Outra Pinta”, na quinta-feira, dia 12 de maio, o 9ºF passou uma aula de Cidadania e Desenvolvimento nos espaços exteriores da escola e recolheu lixo.

Ficámos bastante realizados por termos ajudado a tornar a nossa escola um lugar mais limpo e confortável para todos.

Esperamos poder sensibilizar todos os alunos e espalhar a importância de preservar a escola e mantê-la limpa.



Na EB dos Coruchéus os alunos do 1ºAno aprenderam a temática dos Seres Vivos de uma forma muito criativa e sustentável. Com materiais diversos criaram diferentes animais. No âmbito do projeto Eco-Escolas aprende-se entre muitas coisas, a reutilizar!



### **Carta de Finalistas**

O nosso percurso nesta escola chegou ao fim. Houve de tudo: bons e maus momentos. Conhecemos pessoas ótimas que vamos levar para a vida toda! Os professores são exigentes, mas querem-nos bem e sempre nos ajudaram na consecução dos nossos objetivos; em especial aqueles que tivemos neste último ano. Esta escola trouxe-nos benefícios em vários aspetos, preparando-nos para a vida em sociedade e para um futuro que pretendemos luminoso. Transmitiu-nos não só conhecimentos, mas também valores que nos irão guiar na construção de um mundo melhor, mais solidário e mais honesto. Neste momento estamos ansiosos por sair daqui e começar a vida adulta, mas sabemos que levaremos connosco o nosso Rainha e que a ele voltaremos muitas vezes, sempre que a nostalgia nos assalte.  
Forever yours,

**Maria Inês, Iara Dias, Rita Pinheiro,  
Maria Eduarda e Natasha Lalgi (12º7)**

### **Carta de despedida ao Rainha**

Foi bom enquanto durou,  
mas um novo caminho começou.  
Memórias ficaram  
diferentes caminhos se cruzaram,  
mas uma nova etapa se aproximará  
e entusiasmados estamos para o que virá.  
  
Crenças, valores e pensamentos  
aqui foram estimulados  
mas nunca forçados.  
A liberdade sempre nos foi permitida  
até chegarmos ao fim,  
à hora da partida.  
  
Nem tudo aqui vivido nos é querido,  
mas o desejo e a nostalgia  
nos refugia e permite  
voltar a sentir a magia  
que a juventude tanto contagia.

**Catarina Pinto, Madalena Ricardo,  
Constança Macanjo (12º7)**